

Carolina Cerqueira*

REPÓRTER

carolina.cerqueira@redebahia.com.br

A Baixa dos Sapateiros, que ao longo dos anos vinha perdendo o posto como uma das principais regiões de comércio de rua e popular de Salvador, amarga dias ainda mais difíceis com a pandemia. De acordo com a Associação dos Lojistas da Baixa dos Sapateiros e Barroquinha (Albasa), das 360 lojas locais, aproximadamente 40% fecharam as portas.

Para o vice-presidente da Albasa, Rui Barbosa, o principal problema começou em 2014, com a reestruturação das linhas de ônibus da cidade. “A Lapa ficou hoje com 107 linhas, além do metrô, e nós ficamos só com 10. Aí o cliente não chega”, pontua.

O vice-presidente explica que a pandemia veio para piorar o cenário e que, apesar de mais de um ano depois, as coisas ainda não voltaram ao normal. “É como se a gente tivesse saído da UTI para a enfermaria. Tem muita gente com dívidas, devendo impostos. Tem FGTS, INSS, IPTU, ICMS. As contas continuam chegando e não temos nenhum auxílio”, ressalta.

“Nós esperamos que melhor, já que foi inaugurada a Barroquinha, o Mercado São Miguel e vai ter obra no Aquidabã. São mais de 180 anos de existência. É um comércio importante e tradicional que não pode morrer”, acrescenta.

OBSTÁCULOS

Carol Souza, 37, montou uma loja de cosméticos há cerca de dois anos na Baixa dos Sapateiros, mas, ainda no começo da pandemia, foi forçada a fechar. “Com as restrições, a gente teve que fechar a loja por quatro meses e aí não aguentei. Era a única loja de cosméticos daqui”, conta.

Outro fator que contribuiu para o fechamento foram os assaltos constantes na porta da loja. Segundo os comerciantes, a concentração desse tipo de crime fica nas proximidades do Pelourinho. “Era todo dia e, principalmente, com turistas. Os meninos saíam do beco e levavam as correntinhas”, diz Carol.

Já para a loja de produtos de cama, mesa e banho, A Serqipana, com sete anos de existência, a pandemia teve ainda mais impacto. A proprietária, Rita Maria, 46, precisou demitir seus dois funcionários. “Agora é só meu marido e filhos ajudando. A gente criou dívidas porque é muita coisa para pagar e pouco cliente. Fica cada dia mais difícil e tem muita loja fechando”, diz.

DECADÊNCIA

Luciene Oliveira, 55, começou a trabalhar na Baixa dos Sapateiros aos 18. “Comecei no Centro Comercial Santa Bárbara, com loja de moda masculina. Foi um sucesso



1



2

1 Placas de aluga-se ou vende-se proliferaram nas fachadas das antigas lojas

2 Mesmo anunciando ofertas, lojas ficam vazias e vendedores de braços cruzados

até 1996. Depois, foi caindo aos poucos e o movimento foi diminuindo cada vez mais”, conta.

Segundo ela, a piora começou no final dos anos 1990, quando os camelôs passaram a não ser mais bem-vindos. “Antes, aqui tinha camelô. Era um pouco de bagunça, mas ajudava muito no movimento. Depois que a prefeitura tirou, aqui enfraqueceu”, diz Luciene.

Sobre a insuficiência de ônibus para a Baixa dos Sapateiros, a Secretaria de Mobilidade de Salvador (Semob) disse, em nota, que algumas linhas foram substituídas, mas o serviço não deixou de ser oferecido à população.

Segundo a secretária, no novo Terminal da Barroquinha, entregue recentemente requalificado, os usuários contam com 10 linhas e cerca de 50 ônibus por hora. “Também é possível realizar a integração com ônibus ou metrô na estação da Lapa ou no Terminal Acesso Norte, de onde saem ônibus com intervalos de aproximadamente 10 minutos para a região da Baixa dos Sapateiros”, diz a nota.

Quanto à falta de segurança, em nota, a Polícia Militar informou que, de acordo com o 18º Batalhão de Polícia Militar (BPM/Centro Histórico), o policiamento na Baixa dos Sapateiros é realizado diuturnamente por equipes motorizadas e policiamento a pé, que fazem rondas ostensivas preventivas.

*COM ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO

Crise fecha lojas de rua na capital

Baixa dos Sapateiros

perdeu 40% dos estabelecimentos com a pandemia

“São mais de 180 anos de existência. É um comércio tradicional que não pode morrer” **Rui Barbosa**

Presidente da Albasa

“Fica cada dia mais difícil. A Baixa dos Sapateiros está morrendo aos poucos” **Rita Maria**

Lojista